

O Salsifé

JORNAL DAS QUINTAS FEIRAS

Nº 8

Lisboa - 5.ª feira 17 de Janeiro de 1884

1º anno

Não é só a mocidade, a juventude, a beleza, que faz sentir a sua falta nas reuniões familiares, são também uns vultos venerandos, que representam para nós a historia d'um passado sempre sensivel, um modelo de bondade, e ternura, são esses entes insubstituiveis: os pais. — Ha tempo, que nós sentímos a falta d'um d'esses vultos respeitaveis, e com profunda magoa noticiavamos a sua ausencia; porém hoje reaparece, como sempre, afeita, e dedicada para com todos. Damos os parabens ao nosso estimado amigo D. Santos, pelo restabelecimento de sua saúde, e a nós mesmos, porque já nos não consunge essa magoa.

A. Redacção

Correio das Salas

Ter hoje amos a Esmaquinha D. Eugénia Trias, uma das mais gentis frequentadoras dos nossos salsifés. D' aqui lhe dirigimos as nossas sinceras felicitações.

Soltas, e migalhas

Diário da Manhã, 6 de Janeiro de 1884

O artigo informador
Do tal correio das salas
Quir mostrar da linguagem
das esplendidas galas
Elas enganou-se certado
Apesar de ser artigo
eto falar no aniversario
Do Senhor Benemerito.
Saiba pois o Cavalleiro
E não me julgue moscino,
Qu'esse sujeito passou
P'ro seu feminino.
Aqui dir' o da Manhã
Um dos jornaes afamados
No seu Correio das salas
Num d'estes dias passados
Se alguém o leu, hi veria
O que faz ir toda a gente!
Entre o grupo das senhoras:
Emelinda Benavente !!

Póthetim - Chronicá -

Decididamente sou o chronicista mais feliz, que existe nos dois hemisphérios, e senão vejam. Quando ha 3 semanas diziamos: bello, bello, esplendido, o baile de 5.ª feira, tinhamos toda a convicção, que não era possivel haver outro mais animado, e cheio de peripécias, felizesmente enganamo-nos. Quando 5. feira passada entravamos palpítante de alegria nas salas do nosso D. Santos, milhares de sucessos interessantes, e agradáveis, nos assaltaram de cima, causando-nos a serie mais extraordinaria de sensações, porque um miserabil chronicista pode passar. Um dia a chegada de novas flores, que vieram para complementar o esplendido bouquet de formidadas peças de musica, que não tivemos a felicidade de ouvir: outro nos faria a descrição tragicá e sinistra do apagamento das luzes, no decorro de uma embriaguez,

ca; outro mais cupidino nos indicava com modos de visivel inveja mais um novo rosto formidissimo das novas frequentadoras das salas. Finalmente um verdadeiro delírio, que teve a habilidade de nos lançar num campo, que dissemos a serie de sensações, porque passamos vamos descrever resumidamente as gratissimas recordações de tão esplendida reunião. — Uma concorrência enorme, como até hoje ainda não vimos a pointe de se abrirem as portas da sala de visitas por se não caber na do baile. Esta concorrência extraordinaria foi em parte derivada à chegada de novas flores, que vieram para complementar o esplendido bouquet de formidadas peças de musica, que frequentam os bailes do feliz D. Santos. O facto é que alguns bezouros, que tinham deixado de frequentar as reuniões, reapareceram, como que atraídos pela fra-

O SALSIFÉ

Monta esta madanea,
Qual outra flor da marta,
Ha de vir aos salsifés:
Deicotada, e manga curta
Aurelia

Atogentil Rolando
Estuda ca meu bem Rolando
Tua ciencia seduz,
Mas na questão que se trata
Derrama minha fraca luz.
Tens um alma de poeta
E um heroe, um artista
E ninguem dividir pode
Qu' o saber em ti exista
Se foi por capso, qui o dantes
Teu coração sublimou
Mais razão encorajou eu
P'ras dividas, que o jornal
A todos nos suscitou.
Concordo jois, que tens p'ello
Eue f'ras damas es equivo
Etas dizeres; "f'ra ser amado
Eu não encontro motivo"
S'pro adeos, i minha flor!

Me eu, se mulher forse
Te daria o meu amor!
Mas sou homem acabou-se!
.....
Aguarda breve resposta
De Rolando, o trovador
Quem se arri gafome sempre
Miguel Lario, ao seu dispor

El Greve
Num dos bairros populosos
Da cidade de Lisboa
Mondou-se uma grande fabrica
Coisa rica, coisa boa!
Foram n'ella admitidas
Juntas d'ambos os sexos
E ate alguns petizes
Elo grupo foram amores
Elo principio correm tudo
Ela melhor das harmonias
Vou que prazer deslizarem
Um apôr outros, os dias.
Mais o que sempre sucede
Eles tambem sucedem,

O haverro Deus Cupido
et os corações se metteu.
Começou o namoro
O dire tu, direi eu!
Distinguindo-se entre todos
Um operario Romeu.
Encorhando algum apoio
do grupo dos mandriões
Dize, que só traballava
mediante condições
Ela as aceitou o dono
N'esta fabrica modelo
E renão foge o cortado
Salvo she forsem ao p'ello!
Como houverse grande pena
Para acabar uma obra
Resolveram fazer grêve,
Que ringance, que manobia!
Foram grevistas ao paço
Regia graca implorar
Responden-thes o monarca
Ela estou para os aturar!!
Ela evitudo este manejo
Cigam lá, que bella ideia!

gracia suavissima, que exhalavam as recém chegadas florinhas. Finalmente quando mis contavam, que por circunstâncias em acontecera justamente o contrariamente em nocturno de D'Inverno. — Finalmente aumentou não só em numero, mas em esta ultima aferção era excessada, visto se madamente. — Cada 5º feira que decorre, é uma reunião de todos conhecidas as tendencias artis vivissima saudade, que fica para archivar no teatro das gentios executantes. D. elocelis lu empreceu libro da vida, por aquelles, a quem a sua Viamna trouxe com bastante mimo o Thema Alemão; a sympathica Miss elocelis finha executora deliciosamente um minuto nocturno de chopin Op. 32; seguindo-se lhe a sempre applaudida D. Maria Luisa ea, que tinham a onusia d escrever para o seu jads jornal: o salsifé, dissermos que o amor não d'um modo especial a mestria, com que foi era incompativel, com a arte, e terminavam to cada una valsa de Vilémmina, a b' maoz redindo a todas as amabilissimas frequentadoras das reuniões executar-se em alguns techos pelas ^{mais} D. Isabel Chaves, D. Matilda e das reuniões executar-se em alguns techos e de Maria Costa, grupo formosissimo, e que dos seus escolhidos reportarios, e o facto é que d. Es-

de bântos inda vivore
Faz-lhes-hia una epopeia!
bono a arapama era grande
Pecado foi o serão;
E de vingar-se, os gravistas
Eleharam ocasião
Com a propria ferramenta
Correçam: ras, que faz
Interrupindo o circuito
Por onde caminha o gás
etas um chefe d' oficina
Homem activo, e ousado
Eleharam o contador
E pôz um tubo solitário
E n'um brevíssimo instante
Sem o mais leve rumor
Reassumiu-se o trabalho
Com energia e valor.
Hoje tudo corre bem
Faz-se o trabalho sem custo
E o pagamento dos gravistas
é não mette o minimo custo!
São tantos os operarios
Que pretendem admirar

Que quai não ha logar
P'ra tal acumulação.
E o domo das officinas
Rapaz franco e jovial
Poisne hoje a melhor fabica
N'este nosso Portugal

Melos

Correspondência = Recebemos e seguimos re-
moto, a que damos prompta publicidade:
O Pombal então vendete à Justa nova
Que de tudo com efeitos as noivas almas
Foram, não merece nossas palmas
Avereces, nem antes, tra sova
Que a mantinha um tempo, se não nova
O desgosto, que sentimos, não acalmas
Que o remorco despirado ardendo em calvas
Nos condena tanta mais cedo à biuste com
Que feste desengano a alma ferma
Tu espreite, e contigo os teus vizinhos
Por aquelles, que fugiram da caserna
Vê lá tu, eses fugiram deus carinhos?!Só nos ficámos tristemente a dor à pena
E... afinal eram poucos, ou pâsinhos?

Sá do luxo

Lada qual da e que bem
Conforme a sua pena.

foram d'uma amabilidade encantadora, por
que d'então para cá, um grande numero de ve-
ciantes nos tem delitado a alma com preciosas
prodúcções dos mais notáveis mestres.
Se o fizera attendendo ao nosso tão justo pedimento
do, ou não, isso é que não podemos saber; em o amor por musica, efectivamente não tem
tido escar sinceramente lhes agradecemos os
felizes, e invidadeis momentos, que nos pro- arte de Cupido, confessamos ingenuamente
posicionaram. et prova da nossa sincera hogue que não conhecemos ainda tão harmonio-
menagem a esse formosissimo grupo d'artistas, o método de amar. et uma nota mu-
sical já tem sido manifestada por mais d'uma tal correspondia outra nota amarosa, pri-
vez nos pobresíssimos versos, que tivemos o orgo: amo-a minha senhora -la; adoro-a -si; a
jo de lhes dedicar; que deveras nos causa pe sua indiferença mata-me -do; não seja eu, e
não é não temos os necessarios dotes poéticos não seja -re; seja mais amavel para... mi...
para em altissimantes estrophes, cantarmos e tudo assim neste grito. ora não de concordar
os reus peregrinos talentos. Desculpem-nos! as nossas amares leitoras, que nada ha mais
mas quem não tem, não pode dar. — Vem a suave, e angelico do que amar por musica;

Pilhéiro, que das pilhas
Porque não das coisa b. a?

etá 5^a feira passada, apresentou-se mais uma
festa popular, apresentou-se mais uma
novidade aos frequentadores dos salaires: foi
o amor por musica. efectivamente não tem
tido escar sinceramente lhes agradecemos os
felizes, e invidadeis momentos, que nos pro- arte de Cupido, confessamos ingenuamente
posicionaram. et prova da nossa sincera hogue que não conhecemos ainda tão harmonio-
menagem a esse formosissimo grupo d'artistas, o método de amar. et uma nota mu-
sical já tem sido manifestada por mais d'uma tal correspondia outra nota amarosa, pri-
vez nos pobresíssimos versos, que tivemos o orgo: amo-a minha senhora -la; adoro-a -si; a
jo de lhes dedicar; que deveras nos causa pe sua indiferença mata-me -do; não seja eu, e
não é não temos os necessarios dotes poéticos não seja -re; seja mais amavel para... mi...
para em altissimantes estrophes, cantarmos e tudo assim neste grito. ora não de concordar
os reus peregrinos talentos. Desculpem-nos! as nossas amares leitoras, que nada ha mais
mas quem não tem, não pode dar. — Vem a suave, e angelico do que amar por musica;
isto é mais, que ideal, é divino. D' aqui envia-
mos os parabens ao feliz auctor. ja vas basta-
se extensa esta chronicca, e senão forse o natural

Recebemos os seguintes versos, que em seguida publicaremos:

O que!? Pois Vocabulário
O rabido alfinete
Picou-se?! olh! bregueite
Tudo isso é p'ra fingir
Não tem deitar espirito
dos livros, ás canadas?
Não tem tão boas piadas
Que fazeem morrer a rir?
Fallares-me assim em ridículo
et modo, que embrulhado?
Vê, como é engraçado
O salstiere, o jornal!
Cansa-l' isso grande magoa
Que talvez não tenha cura
Mas tem a facecia pura
Que tinha o bom Juvenal
Queres um conselho d'ingenuo
D'um amigo certo, e raro?
Oh! pombos, meu pombos caro

Vascedo só p'ra amar?
Despreza os idyllios publicos
E não des tanto o cavaco
elbelle a viola no saco
E... muita, porque é melhor.

Aguinha

Publicação recebida. — Fizemos a leitura de um exilendido livro de Microscopia, escrito recentemente pelo Dr. Filipe Eduardo Almeida Figueiredo, maneiro extremamente estudioso, e sympathico. É um tão curto numero de paginas não é possivel escrever mais com tanta clareza e proficiencia, o que mostra da parte do seu autor um estudo aturado, e consciente, um talento distinto. Parabens p'ris ao modesto autor pela sua obra, que vem preencher uma lacuna ha muito sentida na agronomia.

Redacção - Rua do Quebras 54.

reclio de nos tornarmos aborrecidos ás nossas estimativas leitoras, muito mais feríamos a dizer; contudo ainda antes de a terminar, nos resta fazer uns agradecimentos, que de modo nenhum esqueceríamos. São os seguintes: agradecemos intimamente p'nhorados as amaveis referencias á nostra humilde pessoa, dos nossos intelligentes collegas Ignotus, e Rolando, e temos a dizer ao Dr., que se somos um pouco romanticos nas nossas chronicas é porque efectivamente temos sempre a ventura de descrever scenas, que de nenhum modo se prestam ao genero realista. Se tivessemos sido chronicista da mesma semana, que coube ao nosso ilustre collega, talvez que ainda fossemos um pouco mais asperos para concretas individualidades enigmáticas. Iqualm' agradecemos o epitheto de maroto, com que gracilmente nos bimboi o folgarão, e sympathico Dr. Tiburcio Ferreira, e desde já declaramos, que se esse epitheto provem da sincera admiracão, que votamos ao privilegiado talento de suas encantadoras fihos pode Dr. ir preparando outra classificação mais energica, por ex.: o de marotissimo, por

que nos nem por isso deixaremos de continuar a ser o mais perfeito fanatico, por tão bellos ornamentos dos Salstieres. — Constru-nos ultimamente, que na 5^a feira passada, na occasião em que se estava dando passeata pela rua um ex-pombo, que havia de o borboinha do baile, se recordou dos seus passados idyllios; dando tão formidavel suspiro que toda a canalisação da rua se abalou especialmente a do gas, produzindo umas vibrações na tubagem a ponto de quase se apagarem as luzes, desastre, que não chegou a acontecer, por sorte presente o nosso amigo, e collega Dias, que providencialmente evitou tão formidavel desastre, nosso parabens, e agradecimentos a este benemérito, que salvou a situação. Por modo nenhum devíamos fechar esta chronica, sem cheio de júbilo, registarmos o completo restabelecimento da Mão do nosso intimo amigo Dr. Santos: nossos parabens a tão sympathica, e reputável senhora. — Obrigado, minhas senhoras, e senhores pela mansada, que me dei, mas prometto nunca mais cair... em tentação — amen.

Rosalino.